



MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

MIGRACIÓN INTERNACIONAL Y EDUCACIÓN EN LA FRONTERA: PERSPECTIVAS DE GESTIÓN DESDE LA CREACIÓN DEI BANCO DE DATOS

Naira Corrêa Alva¹

Marco Aurélio Machado de Oliveira²

Resumo

A pesquisa tem por objetivo a coleta de dados da presença migratória internacional na Rede Municipal de Ensino (REME) em Corumbá, especificamente na Escola Municipal Ângela Maria Perez, possibilitando à gestão escolar o atendimento de demandas escolares como barreira linguística, preconceitos, dificuldades de socialização etc. Após a construção do banco de dados relativos aos alunos migrantes internacionais haverá a caracterização dos perfis dos migrantes internacionais na referida escola. Colaborando para a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento educacional diferenciado. Para a futura elaboração de banco de dados, coletaram-se as seguintes informações: país de origem, língua de origem, idade, sexo/gênero, idade escolar, série em que está matriculado (a). Constatou-se que no primeiro semestre do ano letivo de 2022, há a presença de três nacionalidades: boliviana, colombiana e venezuelana. Estando matriculados nas séries iniciais e no fundamental I, sendo a faixa etária de 4 a 17 anos de idade.

Palavras-chave: Corumbá; Fronteira; Educação; Migrantes Internacionais.

Resumen

La investigación tiene como objetivo la recopilación de datos sobre la presencia migratoria internacional en la Red Municipal de Enseñanza (REME) en Corumbá. Específicamente en la Escuela Municipal Ângela María Perez permitiendo así la gestión escolar y la asistencia de las demandas escolares que abarcan: la barrera lingüística, preconceitos, dificultades en la socialización, etc. Después de la construcción del banco de datos, relacionados a los alumnos Migrantes Internacionales habrá una caracterización de los perfiles de los migrantes internacionales en la escuela mencionada. En colaboración para la creación de un ambiente favorable para el desenvolvimiento educativo. Para la futura elaboración del

¹ Graduada em História - licenciatura no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestranda no Programa de pós-graduação em Estudos Culturais. PPGCult/UFMS. naira.alva@ufms.br

² Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil (2001), Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenador do Migrafron - Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais, na UFMS. marco.oliveira@ufms.br

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

banco de dados, se reunieron las siguientes informaciones: El país de origen, lengua de origen, edad, sexo, nivel de escolarización, nivel en el que está matriculado/a. Los estudiantes están matriculados en los niveles inicial y primario el rango de edad establecido es desde los 4 a 17 años de edad. Se constató que en el primer trimestre del año lectivo de 2022 había personas de diferentes nacionalidades entre ellas: boliviana, colombiana y venezolana.

Palabras clave: Corumbá; Frontera; Educación; Migrantes Internacionales.

Introdução

O estudo desenvolvido neste artigo é resultado do relatório de conclusão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Estágio Supervisionado em História, desenvolvido durante o curso de Graduação em História pela Universidade de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS-CPAN). Buscamos, compreender as relações de alunos migrantes internacionais matriculados na cidade fronteira corumbaense.

Corumbá é uma cidade localizada na fronteira com a Bolívia, ladeada por Ladário (MS) e Puerto Quijarro e Puerto Suárez (SC). Essa fronteira possui importante histórico ligado às questões migratórias internacionais desde o fim do conflito com o Paraguai (1864-1870). Diversas nacionalidades se instalaram nessas cidades, tendo Corumbá construído centralidades nas relações fronteiriças, especialmente nos setores da saúde, geração de emprego e renda, educação, trânsito e assistência social. Embora alguns estudos apontem a existência histórica e atual de mais de 25 nacionalidades convivendo nessa fronteira (Oliveira; Oliveira; Rodrigues, 2020), as coletas de informações nos diversos segmentos governamentais, a respeito da presença de migrantes internacionais, ainda carece de atualizações (Oliveira; Almeida; Aguilar, 2020).

De acordo com os estudos de Oliveira, Almeida e Aguilar (2020), a cidade de Corumbá possui em sua Rede Municipal de Ensino (REME) constante presença de alunos migrantes internacionais, cujo volume de nacionalidades oscila entre 6 e 9, ano a ano. Esse número não diverge do levantamento que realizamos em 2022, em que foram constatadas 9 nacionalidades fazendo uso do sistema educacional oferecido pela municipalidade. Neste sentido, o Observatório Fronteiriço das Migrações

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 11 Nº 1- Dezembro/2024

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Internacionais (MIGRAFRON) propõe construir metodologias que permitam, por um lado, aprofundar a coleta de dados chegando mais próximo da realidade migratória em fronteira, e, por outro, oferecer aos gestores meios de aprimorar suas atividades a partir de melhores condições para leitura da realidade que os cerca.

Em importante artigo, Antenucci (2021) aponta para a necessidade de refletir sobre o uso de novas tecnologias, especialmente aquelas ligadas ao conceito de cidade inteligente, como forma de obter melhor governança sobre as dinâmicas urbanas. Abusaada e Elshater (2020) alertam para a necessidade de redimensionar os esforços nos estudos sobre as realidades urbanas visando solucionar lacunas que os usos de tecnologias podem estar operando.

Para isso, é necessário a reflexão que o cenário trazido pela pandemia do Coronavírus (COVID-19) exige novos procedimentos que permitam alcançar o bem-estar. Neste sentido e considerando a complexa realidade fronteiriça que estamos estudando, faz-se necessário que colaboremos para a criação de espaços no âmbito de gestão escolar que permitam criar ambiente favorável para a melhora na qualidade do processo ensino-aprendizagem, especialmente no tocante à sua clientela de alunos migrantes internacionais.

Desta forma, a coleta de informações relacionadas à presença migratória internacional é uma das etapas mais importantes para a construção de um banco de dados escolar que, de acordo com os levantamentos que realizamos, inexistem em escolas em Corumbá. Tais informações permitirão aos gestores escolares a elaboração de planos para atender demandas das mais variadas em ambiente escolar: como defasagem em relação à língua portuguesa, preconceitos, bullying, dificuldades de sociabilização, entre outras. Da mesma maneira, os gestores poderão redimensionar as atividades docentes, adequando-as à realidade cotidiana ali inserida.

Portanto, a pesquisa na Escola Municipal Ângela Maria Perez, desenvolveu-se devido ao fato de estarmos inseridos na realidade dessa unidade escolar através das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado em História. Foi através dessas atividades que constatamos junto à gestão da escola que alunos de 3 nacionalidades estavam matriculados e cursando frequentemente às aulas. E, também, onde

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

verificamos que a gestão não possui meios para realizar planejamentos mais adequados a essa realidade.

Contexto fronteiriço: Corumbá e a escola em fronteira

O fluxo migratório no país concretiza-se por meio de suas fronteiras, pois “O **Brasil** possui fronteiras com 10 dos 12 outros países da América do Sul, com extensão total de **16.885,7 km**. Somente Chile e Equador não possuem fronteiras com nosso país” (grifo do autor. **Primeira comissão Brasileira Demarcadora de Limites**. Castilho- IPRI). Desse modo, no Estado de Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá, a cidade presencia os conflitos de um local fronteiriço. Assim como, afirma Silva e Almeida (2019, p. 707), “As fronteiras são consideradas como zona de tensão e conflitos vivenciados nas relações dialéticas de exclusão/inclusão, espaços de incessante reconstrução identitária e cultural”. Nesse ambiente fronteiriço onde existe a dificuldade de assemelhar-se como tal, perante aos conflitos identitários existentes nesta divisão territorial. Ressaltando no imaginário do país ideias já utilizadas entre metrópole e colônias. Trazendo um discurso de uma “superioridade” dos brasileiros e “inferioridade” dos bolivianos resultando em preconceitos e xenofobia.

Essa imagem do “outro” torna-se contornada nas relações limítrofes entre Brasil-Bolívia. De acordo com Costa (2013, p. 150), “[...] em Corumbá, na medida em que a **Bolívia** é vista por parte da população **como símbolo do atraso, da pobreza e da falta de civilidade**, resumido nas categorias ‘chocos’, ‘collas’ ou mesmo ‘índios’”. (Grifo meu). Esses discursos são reforçados e perpetuados, refletindo tanto no âmbito social quanto nas instituições de ensino. Segundo (Machado, 2000) “[...], a fronteira é lugar de comunicação e troca”. Nota-se que a fronteira se torna um caldeirão de tensões, conflitos, comunicações e trocas estabelecendo relações diversas e experiências singulares de cada localidade. Apresentando um ponto comum, que seria um espaço de diversidades.

Afinal, o município recebe muitos bolivianos que estabelecem relações de trabalho na cidade, e pela proximidade matriculam seus filhos em escolas corumbaenses. Ressaltando que alguns buscam melhores qualidades dos serviços

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

públicos ofertados no lado brasileiro, tal como a educação. Além disso, "[...] o município de Corumbá se caracteriza como um polo de atração para os moradores dos municípios bolivianos vizinhos, em função dos serviços públicos e das condições de trabalho" (Costa, 2013, p. 144). A partir dessa realidade fronteiriça torna-se notório na educação um grande número de alunos migrantes internacionais.

Evidenciando as complexidades e os desafios das escolas em cidade de fronteira. Principalmente, no combate aos discursos que inferioriza ou ridiculariza em razão de sua nacionalidade. Para diminuir esses preconceitos é necessário conhecer o outro e realizar trocas culturais no ambiente escolar, afinal "A escola fronteiriça fecha-se no formalismo burocrático [...] e não se abre à riqueza que lhe apresenta a presença de alunos de outras nacionalidades [...], reforça limites, dentre estes: da língua; da cultura, do preconceito e até da xenofobia" (Assis, 2016, p. 88). Portanto, é necessário criar espaços de diálogos entre os estudantes migrantes internacionais com as instituições escolares fronteiriças.

Esse aumento dos alunos migrantes internacionais, evidencia alguns pontos interessantes para a discussão como; A) A problemática do funcionamento em sua plenitude das políticas públicas voltadas para a capacitação complementar desses professores tendo em vista que muitos não falam ou compreendem a língua espanhola. O que colabora para a desconstrução, se existente, da barreira linguística. B) A ampliação dos planejamentos das escolas, com estratégias de metodologias de ensino tanto como para a interação destes alunos.

Do mesmo modo que haja uma reformulação na situação de matrícula nas escolas para facilitar procedimentos burocráticos em relação aos alunos migrantes internacionais que são pendulares, garantindo a educação básica de qualidade para todos sem distinção de qualquer existência. Afinal, a dramática diminuição de migrantes internacionais no ensino médio sobre responsabilidade das escolas estaduais reafirma a hipótese de maior rigidez e burocracia com os documentos dos migrantes pendulares.

Em face da crescente expansão e adesão ao PEIF, e considerando que escolas em linha de fronteira costumemente recebem crianças com documentação brasileira adquirida pelas facilidades de ter a dupla

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

nacionalidade, uma forma de superar essa prática ilegal é regulamentar o acesso e certificar os estudantes na educação básica” (Assis, 2016, p. 92).

Destaca-se, que no município em 10/08/2022, foi homologado a Deliberação de N°564/2022/CME. Que dispõe acerca da matrícula de alunos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio na educação básica do Ensino Municipal de Corumbá-MS.

Art. 1º Para os fins desta Lei, considera-se I- imigrante : pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil. II- emigrante: brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior.III- residente fronteiriço: pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho; IV- visitante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente em território nacional. VI- apátrida: pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954” (Deliberação de N°564/2022/CME, 2022, p.11)

Nesta deliberação considera-se residente fronteiriço “pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho” (ART.1 , III). Em relação ao que não se consistirá como impedimento a matrícula desses alunos está disposto no ART.3º, I “a ausência de tradução juramentada de documentação comprobatória de escolaridade anterior, de documentação pessoal do país de origem, de Registro Nacional Migratório (RNM) ou Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DP-RNM)”.

Na mesma também são contempladas a forma de avaliação de classificação dos alunos para o enquadramento escolar, seguindo avaliações em língua materna, idade, grau de desenvolvimento, exceto para o ensino infantil e a primeira série do ensino fundamental. Assim, como práticas de sociabilização e acolhimento.

Figura 1. Deliberação N° 564/2022/CME

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

HOMOLOGO
Em 10/08/2022.

GENILSON CANAVARRO DE ABREU
Secretário Municipal de Educação/Corumbá-MS

DELIBERAÇÃO N.º 564/2022/CME.

Dispõe sobre a matrícula de crianças, adolescentes e adultos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio, na educação básica do Sistema Municipal de Ensino de Corumbá - MS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá-MS (2022).

Figura 2. Deliberação Nº 564/2022/CME Artigos 1 à 4

nas Leis Nº 8.069/1990 e Nº 13.445/2017, a Resolução CNE/CEB Nº. 1/2020, e a aprovação em sessão plenária, de 14 de junho de 2022.

DELIBERA:

Art. 1º Para os fins desta Lei, considera-se:

I - imigrante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil;

II - emigrante: brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior;

III- residente fronteiriço: pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho;

IV - visitante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional;

VI- apátrida: pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4246.htm, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro.

Art 2º Esta Deliberação dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de Corumbá-MS, sem o requisito de documentação comprobatória de escolaridade anterior, nos termos do artigo 24, II, "c", da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória.

Parágrafo único: A matrícula de estudantes estrangeiros na condição de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio deve ocorrer sem mecanismos discriminatórios.

Art.3º A matrícula de crianças, adolescentes e adultos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio, não consistirá em impedimento:

I - a ausência de tradução juramentada de documentação comprobatória de escolaridade anterior, de documentação pessoal do país de origem, de Registro Nacional Migratório (RNM) ou Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DP-RNM); e

II - a situação migratória irregular ou expiração dos prazos de validade dos documentos apresentados.

Art.4º Na ausência de documentação escolar que comprove escolarização anterior, estudantes estrangeiros na condição de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio terão direito a processo de avaliação/classificação, permitindo-se a matrícula em qualquer ano, série, etapa ou outra forma de organização da Educação Básica, conforme o seu desenvolvimento e faixa etária.

§ 1º O processo de avaliação/classificação deverá ser feito na língua materna do estudante, cabendo aos sistemas de ensino garantir esse atendimento.

§ 2º A classificação para inserção no nível e ano escolares adequados considerará a idade e o grau de desenvolvimento do estudante, podendo ocorrer por:

I - automática equivalência, quando o estudante apresentar documentação do país de origem;

II - avaliações sistemáticas, no início e durante o processo de inserção nos anos escolares, considerada a idade do estudante;

III - reconhecimento de competências para efeitos de cumprimento de exigências curriculares da educação básica.

Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá-MS (2022)

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Figura 3. Deliberação Nº 564/2022/CME Artigos 5 à 11

Art. 5º A matrícula na etapa da educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental obedecerá apenas ao critério da idade da criança.

Art. 6º Para matrícula a partir do segundo ano do ensino fundamental, os sistemas de ensino deverão aplicar procedimentos de avaliação para verificar o grau de desenvolvimento do estudante e sua inserção no nível e ano escolares adequados.

Art. 7º As avaliações de equivalência e classificação devem considerar a trajetória do estudante, sua língua e cultura, e favorecer o seu acolhimento.

Art.8º As escolas devem organizar procedimentos para o acolhimento dos estudantes migrantes, com base nas seguintes diretrizes:

- I - não discriminação;
- II - prevenção ao bullying, racismo e xenofobia;
- III - não segregação entre alunos brasileiros e não-brasileiros, mediante a formação de classes comuns;
- IV - capacitação de professores e funcionários sobre práticas de inclusão de alunos não-brasileiros;
- V - prática de atividades que valorizem a cultura dos alunos não-brasileiros;
- VI - oferta de ensino de português como língua de acolhimento, visando a inserção social àqueles que detiverem pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa.

Art. 9º Os procedimentos para matrícula de aluno desacompanhado dos pais, será efetuada mediante:

- I - Declaração do pai/ou mãe, com firma reconhecida em cartório, no Brasil ou no exterior;
- II - Em caso de criança órfã, a declaração deverá ser feita por algum integrante da família extensa, com firma reconhecida em cartório, no Brasil;
- III - Caso a criança não apresente qualquer documento pessoal, a escola deverá estabelecer um prazo de até 90 (noventa) dias, para as providências e comunicar imediatamente o Conselho Tutelar.

§1º Caso esse prazo não seja cumprido, os responsáveis pelo aluno, deverão apresentar o protocolo de entrada da documentação, emitido pela polícia Federal.

§2º Nos casos dos incisos I, II e III, deste artigo, a escola deverá comunicar imediatamente o Conselho Tutelar.

Art. 10 Esta Deliberação entra em vigor, na data da publicação.

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Municipal de

Educação.

CORUMBÁ-MS, 14/06/2022.

Luís Manoel Bezerra
Conselheiro Presidente do CME/Corumbá-MS

HOMOLOGO
Em 10/08/2022.

GENILSON CANAVARRO DE ABREU
Secretário Municipal de Educação/Corumbá-MS

Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá-MS (2022)

Cabe reforçar a importância da deliberação na cidade fronteiriça. Afinal, atua de maneira necessária para um melhor atendimento e acolhimento do público migrante no setor educacional. Portanto, o primeiro obstáculo a ser superado é a prática de reconhecimento das cidades fronteiriças, bem como, o fortalecimento dos laços de assistência e suporte dos poderes governamentais e educacionais para uma

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

maior visibilidade das demandas de barreiras de assistencialidade, linguística e documentais . Afinal, do mesmo modo que Corumbá possui um número significativo de alunos nas escolas, a Bolívia com suas cidades fronteiriças de Puerto Quijarro e Puerto Suarez possui um número significativo de brasileiros que são atraídos por melhores preços das universidades no curso de medicina. Essa troca é estabelecida e característica da Fronteira.

Abaixo, apresentamos um quadro com a relação de alunos migrantes internacionais na Rede Municipal de ensino do Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Quadro 01 - Relação de alunos migrantes internacionais na REME- Corumbá-MS

ESCOLA	Nº DE ALUNOS MIGRANTES INTERNACIONAIS	NACIONALIDADES
E.M Padre Ernesto Sassida-CAIC E CEMEI Catarina Anastácio Cruz	40	Bolívia Venezuela
E.M Ângela Maria Pérez	11	Bolívia Colômbia Venezuela
E.M Cyriaco Félix de Toledo	04	Bolívia Colômbia
E.M Izabel Corrêa de Oliveira	04	Bolívia Cuba
E.M Clio Proença	03	Bolívia
E.M Cássio Leite de Barros	03	Bolívia
E.M José de Souza Damy	03	Bolívia
E.M Rural de Educação Integral Polo Monte Azul e Extensões	03	Paraguai
E.M Educação Integral Luiz Feitosa Rodrigues	02	Bolívia
E.M Pedro Paulo de Medeiros	02	Bolívia
E.M Djalma de Sampaio Brasil e CEMEI ServCarmo	02	Bolívia

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

E.M Barão do Rio Branco	01	Bolívia
E.M de Educação Integral Tilma Fernandes Veiga CEMEI Valódia Serra	01	Bolívia
E.M Rural de Educação Integral Polo Eutrópia Gomes Pedroso e Extensões	01	Bolívia
E.M Rural de Educação Integral Polo Luiz Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres	01	Bolívia
E.M Rural Polo Paiolzinho e Extensões	01	Bolívia

Fonte: Secretaria Municipal de Educação- Corumbá/MS (2023).

Metodologia

Consideramos que não há metodologias consagradas quando tratamos de migração internacional em fronteira. Isso nos impõe que realizemos essa pesquisa a partir de uma espécie de mosaico metodológico, que implica na adoção de variados métodos. O primeiro passo, e que acompanhará em toda a execução desta pesquisa, será a revisão bibliográfica, uma vez que conceitos como fronteira, migração internacional e educação estarão em permanentes debates nos grupos de pesquisa e com a gestão escolar. Para isso, Oliveira (2016), Sayad (1998) e Machado (1998) servirão como importantes referenciais.

Visando a elaboração de banco de dados, coletaremos, inicialmente, as seguintes informações: país de origem, língua de origem, tempo desde a chegada ao Brasil e a Corumbá, quando divergentes, idade, sexo/gênero, idade escolar, série em que está matriculado (a). Posteriormente, serão coletados dados qualitativos referentes às principais dificuldades que podem estar sendo vivenciadas no ambiente escolar, como: relativas à cultura brasileira e/ou fronteiriça; com a língua portuguesa; de sociabilização; de lidar com bullying.

Fazendo uso dos mesmos recursos tecnológicos adotados no projeto Acolhida Migrante, do Migrafron, que consiste em coletar informações a respeito de migrantes internacionais a partir do atendimento por parte dos agentes públicos, que inclui dados

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 11 Nº 1- Dezembro/2024

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

qualitativos apurados a partir de escuta qualificada (Sanches; Silva, 2019). Desta forma, iremos construir junto com a gestão da escola Ângela Maria Perez banco de dados que poderão ser atualizados de forma contínua e gerando relatórios, incluindo os históricos. Isso, ao mesmo tempo em que realizaremos oficinas de capacitação dos funcionários e auxiliaremos a gestão na elaboração de planos semestrais e anuais.

Observação da Escola em Fronteira: Ângela Maria Pérez (AMP)

A escola municipal Ângela Maria Pérez está situada no bairro Jardim dos Estados, entre a Rua Pará e a Ciríaco de Toledo. Ao seu redor vamos presenciar uma praça onde funciona o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro, uma creche, uma igreja evangélica, borracharia, e muitos comércios de lojistas bolivianos. Sabe-se que em decorrência do aumento destes comerciantes bolivianos na divisão do bairro Popular Nova e Jardim dos Estados, precisamente entre as ruas Paraná e Ciríaco de Toledo, se reflete no aumento dos estudantes migrantes internacionais na escola.

Ali é importante, também, pelo fato deste bairro conter um número relevante de migrantes bolivianas, notadamente comerciantes microempresárias, instaladas, grande parte das vezes, em pequenas garagens alugadas ou nas casas que residem e também trabalham. Nesses locais são comercializados diversos produtos entre alimentos industrializados, frutas e verduras, materiais de limpeza e roupas, principal produto comercializado. Muitas das abordagens demonstraram que possuem famílias, inclusive com filhos brasileiros (Mariani & Oliveira, 2017, p. 240-241).

A prática da observação na escola em fronteira torna-se uma oportunidade em que podemos vivenciar o ambiente escolar. Isso nos possibilita analisar o ambiente escolar em sua plenitude. Desde o projeto político pedagógico, como seu regimento interno, bem como, a organização das salas, dos espaços até a prática dos procedimentos metodológicos, do comportamento e aprendizagens dos alunos. E principalmente, praticar a observação das dificuldades de identificar e assistir os migrantes.

Nesse sentido, a experiência de observação na Ângela Maria Pérez possibilitou a identificação de conflitos e aproximações culturais no ambiente escolar fronteiriço.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Foi possível perceber, por exemplo, a aproximação cultural de estudantes brasileiros e migrantes internacionais durante o intervalo/recreio, pois nesse período os alunos podem solicitar músicas para ouvir, e em alguns dias, as músicas escolhidas eram cantadas em espanhol latino, do ritmo *reggaeton*, e essa situação proporcionou a interação dos alunos no pátio, que dançavam e cantavam num cenário inclusivo. Essa prática é comum em contextos escolares, pois de acordo com Moraes e Neto (2011, p. 71) "[...] O estilo musical mais apreciado é o '*reggaeton*'. Tanto o jogo de 'bolitas', quanto ao ritmo *reggaeton* são apreciados pelos alunos brasileiros".

Os autores acrescentam o conflito na formação de professores. De acordo com Moraes e Neto (2011, p. 71) "Não há formação de professores para atuar em região de fronteira, nem capacitação, nessa área específica: Fronteira". De fato, uma das observações realizadas foi a dificuldades dos professores de identificar o aluno migrante internacional na escola. O conflito do preconceito linguístico também é citado pelos autores sendo "preocupante o preconceito linguístico dos nacionais brasileiros que desvalorizam esse potencial bilíngue. Não fazendo questão nem de aprender uma língua que não tem tanto prestígio" (Moraes; Neto, 2011, p. 71). Na AMP presencia-se um quadro de três nacionalidades sendo elas; boliviana, colombiana e venezuelana.

Sendo, todas elas de língua mãe espanhol ou castelhano. Por isso, durante um projeto, junto a professora regente de classe foi permitido a escrita de poesias em espanhol de própria autoria para que alunas que aceitaram o convite pudessem expor na culminância de projetos da escola. Nesse momento, foi incluído e visível na escola a língua castelhana e resultou em uma apresentação muito interessante da maneira que foi recebido pelos alunos, bem como, o interesse pelo idioma. Essa ideia surgiu da vontade de pensar uma estratégia de aproximação cultural dos alunos que não fosse negativa. E que nessas alunas florescessem a autoestima e o pertencer.

De forma que, as problemáticas como o tempo e a inquietude destes, fossem atendidas com uma dinâmica de um discurso próximo de sua vivência. Ou seja, de uma história do presente, da realidade, do aqui e do agora, tentando buscar o brilho nos olhos dos estudantes em se sentir pertencente a essa história.

Portanto, temos através da nossa percepção, que o conhecimento toca no

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

aluno através da percepção, ao ler um texto, acompanhar a apresentação, ver uma imagem, escutar uma música de determinada época e conseguir se imaginar ali, conseguir identificar as problemáticas, o contexto e as alternativas que se apresentavam. Desse modo ele estará aprendendo.

Banco de dados da Escola Municipal Ângela Maria Pérez (AMP)

Objetivou-se a criação de um banco de dados independente na Escola Municipal Ângela Maria Pérez, buscando criar um arquivo que fosse inserido os dados dos alunos migrantes para traçar seus perfis. Partindo das seguintes informações: nacionalidade, faixa etária, enquadramento escolar e sexo. Constatou-se que no primeiro semestre do ano letivo de 2022, que há a presença de três nacionalidades: boliviana, colombiana e venezuelana. Estando matriculados nas séries iniciais e no fundamental I, sendo a faixa etária de 4 a 13 anos de idade.

Quadro 2 - Relação de alunos migrantes da 1ª geração

NACIONALIDADE	QUANTIDADE
Bolívia	11
Colômbia	01
Venezuela	02
TOTAL	14

Fonte: Secretaria Municipal de Educação- Corumbá/MS (2022).

Desse modo, esse banco de dados auxilia os gestores para fomentar em conjunto a secretaria de educação capacitação e treinamento aos professores para o atendimento das demandas dos estudantes migrantes.

Dessa maneira, a criação de uma rede de apoio entre os próprios alunos migrantes, como representante de grupo de salas, possibilita apresentações de livros, escritos, peças teatrais, cinematográficos das culturas inseridas na escola. A criação desse banco de dados possibilitou uma visualização no ensino aprendizagem.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Migrantes de segunda geração na Escola Municipal Ângela Maria Pérez (AMP)

De acordo com Baeninger e Oliveira (2012, p. 180), "A segunda geração pode ser definida como a geração filhos dos imigrantes adultos, que nasceram ou chegaram ainda novos ao país receptor.". Logo, nota-se a complexidade de quantificar os migrantes de segunda geração na referida escola, porém considerando essa complexidade foi quantificados somente os estudantes identificados pela escola através de seu histórico escolar, filhos de migrantes internacionais de segunda geração, em sua maioria bolivianos.

Quadro 3 - Relação de alunos migrantes da 2ª geração

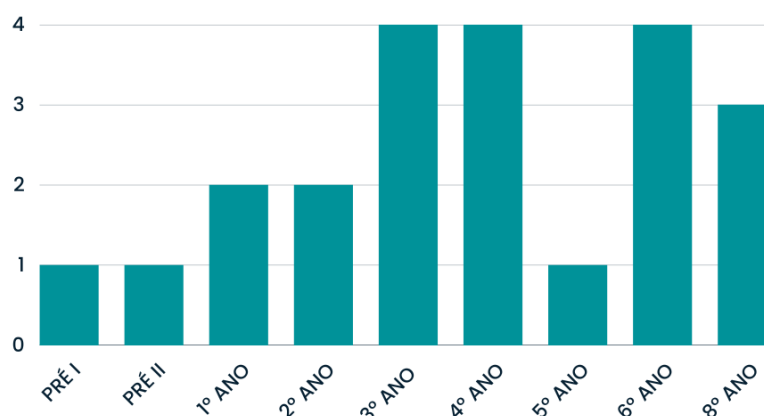
NACIONALIDADE	QUANTIDADE
Brasil	08
TOTAL	08

Fonte: Secretaria Municipal de Educação- Corumbá/MS (2022).

Percebe-se, que a maioria desses alunos na AMP, estão concentrados no ensino fundamental I, sendo 19 alunos de 22, matriculados no fundamental I. Sendo a faixa etária de 4 a 10 anos de idade.

Gráfico 1- Enquadramento Escolar

ENQUADRAMENTO ESCOLAR

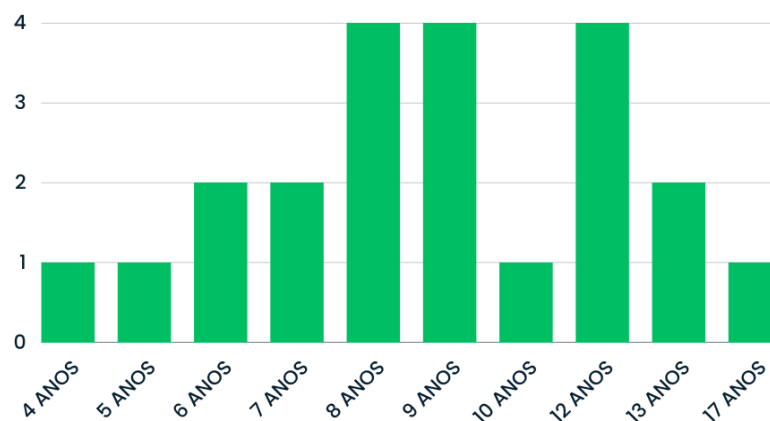


MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Fonte: Secretaria da escola Ângela Maria Pérez- Corumbá/MS (2022).

Gráfico 2- Idade dos alunos migrantes.

IDADE DOS ALUNOS



Fonte: Secretaria da escola Ângela Maria Pérez- Corumbá/MS (2022).

Conclusões

A Rede de Ensino Municipal de Educação da cidade fronteiriça torna-se a mais acolhedora desses alunos migrantes. Nesse caso, pressionando o município cada vez mais, a pensar em possíveis soluções para atender a demanda dos alunos fronteiriços.

Os conflitos apresentados na Escola Ângela Maria Pérez ganharam novos contornos. Pensando no projeto de construção dos perfis desses alunos migrantes, bem como, buscar aproximar os alunos partindo de relações pedagógicas realizadas em projetos escolares.

Portanto, o estudo concluiu a coleta e análise de dados referentes aos estudantes migrantes internacionais. A construção do banco de dados e do protocolo de atendimento à esses estudantes estão sendo desenvolvidos em conjunto com o Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON), Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SMASC) e pesquisadores do Mestrado em Estudos Fronteiriços

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 11 Nº 1- Dezembro/2024

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

(MEF/UFMS-CPAN). Nesse sentido, a gestão escolar, e a equipe docente estará melhor preparada para atender demandas como: defasagem em relação à língua portuguesa, preconceitos, bullying, dificuldades de sociabilização.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq , através da concessão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS-CPAN). E ao Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON).

Referências

ABUSAADA, Hishan; ELSHATER, Abeer. **COVID-19 Challenge, Information Technologies, and Smart Cities: Considerations for Well-Being.** In: International Journal of Community Well-Being (2020) 3:417–424. Disponível em <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s42413-020-00068-5.pdf>. Acesso em: 26 de jun de 2022.

ANTENUCCI, Ilia. Smart Cities, Smart Borders: sensing networks and security in urban space. In: KLIMBURG-WITJES, Nina; POECHHACKER, Nikolaus; BOWKER, Geoffrey (Orgs). **Security: sensor as transnational security infrastructures.** Manchester: Materring Press, 2021, p.76-100.

ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. **Veias abertas nas fronteiras internacionais do Brasil:** percalços na efetivação da educação como um direito universal. CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2016.

BAENINGER, Rosana. **Imigração Boliviana no Brasil.** Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. 316p.

BRASIL FRONTEIRAS TERRESTRES. Portal Gov. Elaborado por: **Eduardo Pereira de Castilho (IPRI)** Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/ipri/arquivos-ipri/arquivos-estatisticas/fronteiras-terrestres-brasil-13052015.pdf> Acesso em: jun/2022

COSTA, Gustavo Villela Lima da. **O muro invisível A nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil-Bolívia.** Revista de sociologia da USP, v. 25, n. 2, 2013

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

DECRETO 4.246, de 22 de maio de 2002. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Planalto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4246.htm Acesso em : out/2022

Diário Oficial do Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Documento de Edição Nº 2.472, referente a data de 11 de agosto de 2022. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/> Acesso em: out/2022

MORAES, Lourival Monteiro de, NETO, Antonio Firmino de Oliveira. Conflitos e Possibilidades: a Realidade Escolar num Contexto Fronteiriço. In: COSTA, Gustavo Villela Lima da; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; SIQUEIRA, Kiasse Moraes e. **Fronteiras: Conflitos, Integração e Políticas Públicas**. Campo Grande: Editora UFMS, 2011, p. 61-75.

MACHADO, Lia. (2000). **Limites e fronteiras**: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. Revista Território. 8. 9–29.

MACHADO, Lia O. **Limites, Fronteiras, Redes**. In: T.M.Strohaeckeretalli (orgs.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41-49.

OLIVEIRA, Jéssica Canavarro; MARIANI, Milton; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. **IMIGRANTES EM REDE NA FRONTEIRA: O CASO DE COMERCIANTES BOLIVIANAS EM CORUMBÁ, MS, BRASIL** .Revista GeoPantanal , UFMS/AGB , Corumbá/MS, N. Especial, 2017, p.233-246.

OLIVEIRA, Marco A. M.; ALMEIDA, Renata M. P.; AGUILAR, Mabel M. S. **Presença de migrantes internacionais na educação e na assistência social em fronteira**. In: Revista Para Onde!?, Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2020, p. 61-74

OLIVEIRA, Marco A. M. **O Ambiente Fronteiriço: Traços intangíveis e realidades sinuosas**. Em: Revista GeoPantanal, Julho-Dezembro de 2016, N. 21, p. 13-22.

OLIVEIRA, Marco A. M.; OLIVEIRA, Jéssica C.; RODRIGUES, Wanessa P. **Corumbá entre ruas e cemitérios: o tempo e o silêncio**. Uberlândia: LAECC, 2020.

SANCHES, Natalia; SILVA, Rafael B. **A escuta qualificada na assistência social: Da postura diagnóstica às formas (po)éticas de escutar**. In: Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 604-622, set.-dez. de 2019. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/4518/451862313004/451862313004.pdf> Acessado em 21 de junho de 2022

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração**. Trad. de Cristina Murachco. São Paulo, EDUSP, 1998.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO EM FRONTEIRA: PERSPECTIVAS DE GESTÃO A PARTIR DE CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS

SILVA, Ana Maria de Vasconcelos; ALMEIDA, Luciane Pinho de. **FRONTEIRAS, MOBILIDADES E DESIGUALDADES: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA DE/NA FRONTEIRA**-Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 707-724, ago. 2019.